

ARTIGO:

Recebido em:

20/03/2017.

Aceito em:

01/11/ 2017.

**TERRITÓRIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: *algumas*
considerações sobre a mediação pedagógica com o *Google*
*Earth***

Daniel Rodrigues Silva Luz Neto

Professor de Geografia da Educação Básica. Membro do grupo Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Geografia na Universidade de Brasília.
<danieltabuleiro1@gmail.com>.

Lineu Aparecido Paz e Silva

Professor de Geografia da Rede Pública de ensino no Estado do Piauí. Doutorando em Geografia/UnB.
<lineuprofgeo@hotmail.com>.

Resumo

O objetivo desse trabalho é compreender a construção do conceito de território mediada pelo *Google Earth* nos anos finais do ensino fundamental. Parte-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que se trata de pesquisa aplicada na área de educação, e é composta por três etapas: (1) exploratória – atuação em campo e análise –; (2) síntese e; (3) produção do trabalho final. A ideia da problemática da pesquisa, qual seja, o uso, por parte dos professores do *software Google Earth* nos anos finais do Ensino Fundamental, surgiu da necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas, em virtude de lacunas que a formação universitária, hoje, no geral, não cobre. Assunto esse que se relaciona com as leituras e discussões realizadas no Grupo de Ensino, Pesquisa e Formação de professores de Geografia na Universidade de Brasília-DF. A escolha da escola “A” da rede pública foi baseada nas características socioespaciais das áreas periféricas, uma vez que se trata de *locus* que requer maior atenção por parte dos docentes. Acredita-se que o *Google Earth* é uma ferramenta de grande potencialidade para a construção do conceito de território, e, no entanto, constatou-se, inicialmente, que seu uso por parte dos docentes na escola “A” é escasso e, por vezes, nenhum, o que se justifica por fatores que dizem respeito tanto à estrutura física, à formação inicial e continuada, bem como à escolha teórico-metodológica do docente.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias, *Google Earth*, Mediação, Território.



Pesquisar - Florianópolis,
Santa Catarina, Brasil,
ISSN 2359-1870
v. 1, n. 2, nov. 2017.
Universidade Federal de
Santa Catarina. Todos os
direitos reservados.

Introdução

O objetivo deste trabalho é identificar se os professores de geografia estão utilizando o *Google Earth* como mediação pedagógica na construção do conceito de território nos anos finais do ensino fundamental na escola “A”¹ da rede pública de ensino do Gama.

O Território é um dos cinco conceitos-chave da geografia², e a sua construção no ensino da disciplina requer articulação dos aspectos materiais e dos aspectos cognitivos dos sujeitos, em virtude do fato de que a área da educação lida não somente com o contexto social, mas também com aspectos do ensino-aprendizagem.

Assim, na Geografia Escolar, o território é entendido como a apropriação do espaço com seus atributos naturais e artificiais, mantendo-se relações políticas, econômicas e culturais (SANTOS, 2014).

A Geografia Escolar diferencia da acadêmica, uma vez que ela é feita pelo professor de Geografia na sala de aula na educação básica. Nela o professor deve-se apropriar de um conjunto de estratégias teórico-metodológicas que em relação de dialogicidade com o aluno constrói a aprendizagem. Aqui, partir-se-á do contexto da década de 1990, tendo-se os documentos oficiais como LDB (Lei de Diretrizes e bases) e PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) como eixos que sinalizaram para uma reformulação dos currículos e conteúdos no ensino de Geografia (CAVALCANTI, 2012; LEITE, 2002).

O uso do *software Google Earth* pode ser utilizado como recurso pedagógico nesse processo de reformulação curricular citado nos documentos oficiais acima. Ele possibilita a construção do conceito território nos anos finais do ensino fundamental³ de forma atrativa, pois permite o acesso e a visualização de imagens e mapas interativos dos territórios, articulando as diversas escalas com a realidade do aluno (MARTINS, 2013).

Partiu-se da suposição que os professores não estão utilizando o aplicativo por diversos motivos como: problemas de estrutura física; problemas no laboratório de informática; problemas na formação inicial e continuada e excesso de carga horária.

Justificativa

A ideia da utilização do *Google Earth* como ferramenta no processo de aprendizagem em Geografia surgiu das leituras, reflexões e discussões realizadas no Grupo de Pesquisa, Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores em Geografia na Universidade de Brasília – UnB (GEAF)⁴. Tais discussões contribuíram para pensar a construção dos conceitos de território no ensino da disciplina a partir da mediação pedagógica das tecnologias. O *Google Earth* é um exemplo bastante relevante, haja vista sua aplicabilidade no cotidiano, na medida em que o aplicativo permite a pesquisa de informações e imagens do espaço geográfico, o que facilita o processo de mediação pedagógica entre conceitos e ensino-aprendizagem em geografia.

Esta pesquisa denominada de construção do conceito de território no ensino de Geografia: algumas considerações sobre a mediação pedagógica com o *Google Earth* é uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade de Brasília. Pretende-se estabelecer um diálogo da construção do conceito de território entre as experiências empíricas da sala de aula e o universo acadêmico, considerando-se o distanciamento existente entre essas instituições educacionais no Brasil (CAVALCANTI,

¹ A letra A substitui o nome da escola, uma vez que não se tem autorização para uso do nome da Instituição.

² Os cinco conceitos-chaves da geografia são: espaço, região, lugar, paisagem, território.

³ De acordo com Brasil (2016) os anos finais do Ensino Fundamental são compostos do 6º ano ao 9º ano.

⁴ É formado por professores, alunos e convidados no programa de Pós-Graduação em geografia na Universidade de Brasília, UnB. Há um planejamento de atividades quinzenais para ser realizado disponibilizadas na página: <https://www.facebook.com/search/top/?q=geaf-unb>.

2012).

Na sala de aula, observa-se que as aulas restritas ao uso do livro didático e quadro branco entediam e cansam os alunos, de maneira que o processo de aprendizagem dos conceitos relacionados ao território acaba por ser prejudicado. Por outro lado, práticas diferenciadas como o uso do *Google Earth* podem contribuir para a construção do conceito de território no ensino de geografia.

A pesquisa acadêmica na área do ensino e tem sido relevante pelas contribuições dadas ao processo ensino-aprendizagem, sobretudo, na educação básica. No caso específico de nossas reflexões, considera-se que a construção do conceito de território pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e atuantes no atual cenário do processo da globalização, de maneira que o ensino de geografia possa exercer um papel mais ativo. Este processo, hoje, tem provocado diferenciações territoriais a comando do mercado global e forçado à emergência de novas necessidades de todas as instituições sociais, inclusive, os das instituições educacionais (SANTOS, 2006).

No âmbito social, esta pesquisa é relevante porque, com base nas identificações de práticas pedagógicas diferenciadas que utilizem o *Google Earth* como recurso de mediação pedagógica na construção do conceito de território, é possível a aproximação da realidade do educando com o contexto escolar. Isso pode levar ao maior envolvimento dos estudantes nos processos educativos e, conseqüentemente, ao maior protagonismo juvenil através das capacidades de manuseio e aplicabilidade na vida em sociedade.

Procedimentos Metodológicos

Escolheu-se a análise qualitativa por ser esta uma pesquisa aplicada na área de educação. Esse método permite que as pessoas interajam, interpretem e construam sentidos e conceitos sobre a realidade estudada, evitando-se somente as quantificações numéricas para explicação das realidades (SILVEIRA, 2009).

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa qualitativa responde questões que não se pode mensurar. Ela empenha-se, portanto, com um universo de motivos, aspirações, atitudes, interação, apropriação dos fenômenos sociais. Este caminho leva o pesquisador a percorrer três fases durante a construção de sua pesquisa: (1) exploratória; (2) trabalho de campo; (3) análise dos dados empíricos e documentais.

Na fase exploratória da pesquisa (1), foi realizado o levantamento bibliográfico: livros, revistas, artigos científicos, dissertações e teses que tratam do uso do *Google Earth* e das novas tecnologias no ensino de geografia, e que podem ser encontrados nas bibliotecas públicas, livrarias, e publicações acadêmicas on-line na rede mundial de computadores, principalmente, nas universidades e instituições acadêmicas que mais apresentam produção sobre o ensino de geografia, como: Universidade de São Paulo/USP; Universidade de Campinas/UNICAMP; Universidade Estadual Paulista/UNESP – Campus de Rio Claro; Universidade Estadual do Rio de Janeiro/UERJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS; Universidade Federal de Goiás/UFG, bem como as produções da Universidade de Brasília.

Ainda na primeira fase (1), trabalhou-se com o recorte espacial da rede pública de Ensino do Gama, Primeiro, em razão do fato do autor desta pesquisa residir próximo da instituição a ser pesquisada, bem como por ter estudado na rede e, assim, possuir identificação com as escolas que compõem o sistema público de ensino. Ademais, leituras realizadas sobre o Distrito Federal mostram que essa região administrativa (RA) foi um dos primeiros núcleos urbanos e, por isso, seus habitantes apresentam laços de identidade territorial consolidados em comparação a outras RA(S) do Distrito Federal. Nessa linha de pensamento, infere-se que essa condição de identidade cultural pode refletir na população escolar nos anos finais do

ensino fundamental (PAVIANI, 2010).

A escolha da escola “A”, no Gama, deveu-se a determinadas características do público discente de tal instituição, como o fato de ser composto por estudantes de classes sociais menos favorecidas em relação aos que estudam na Região Administrativa (RA-I), Brasília, asserção com a qual Paviani (2010) concorda, uma vez que a própria lei orgânica do Distrito privilegia RA-I nas políticas públicas no Distrito Federal. Assim, as demais recebem menos recursos para investimentos nos setores básicos da sociedade, como educação. Devido, então, ao contexto socioespacial em que se encontram estes educandos, eles têm menos acesso às tecnologias em geral e, por isso, se a escola não fizer uso das ferramentas tecnológicas, tais alunos sofrerão um processo tanto de exclusão digital como no mundo do trabalho.

Outro ponto da primeira fase (1) foi a escolha do período escolar a ser estudado; foram selecionados os 8º anos e 9º anos do ensino fundamental, primeiramente em função do fato de que o proponente trabalha há oito anos com este segmento, e, em segundo lugar, porque as indicações dos documentos governamentais, para estes anos de escolarização, fazem direcionamentos dos conteúdos de geografia para o processo de conhecimento do mundo globalizado. O foco foram as temáticas que tratam do conceito de território, de maneira que sua construção, pelo livro didático adotado pela instituição, foi observada e relacionada aos debates acadêmicos do *Google Earth* como mediação para a construção do conceito de território na Geografia Escolar.

Na segunda fase da pesquisa (2), o trabalho de campo constitui o suporte procedimental de acordo com a pesquisa qualitativa: foram produzidos dados-relatórios, transcrições de relatos dos docentes no diário de campo, e fotografias. Foram aplicados questionários estruturados com três professores de geografia da escola citada. Foram buscados documentos em acervos - Jornal Correio Brasiliense, bem como em bibliotecas públicas e órgãos da administração do Estado que tratam do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de geografia.

Por fim, na terceira fase (3), foi realizada a análise dos dados produzidos, interpretação das observações realizadas, correção ortográfica, correção gramatical e submissão do artigo.

Revisão Teórica

A pesquisa ao trabalhar com o conceito de mediação pedagógica de Lev Vigotski (1991; 2008), entende-se que o *Google Earth* pode constituir importante recurso didático para a construção do conceito de território no ensino de geografia. De acordo com o autor, o desenvolvimento humano se dá através dos processos históricos e mediados. Imerso nesses processos, o homem não tem acesso direto ao objeto, mas mediado, através do recorte simbólico do real pelos símbolos, de maneira que, assim, ele consegue compreender o real. O papel do professor é o de se aproximar do educando, perceber a sua zona de desenvolvimento real, os conhecimentos que ele já possui, e mediar o processo para a construção dos conhecimentos superiores. Vigotski denomina de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), que considera o potencial cognitivo do aluno existente no processo educativo, mas que só conseguirá atingir processos superiores e/ou mais complexos por meio da mediação do outro, na escola, o professor é o principal deles.

A opção de se trabalhar com o *Google Earth* traduz-se justamente na tentativa de identificação da habilidade da utilização do aplicativo e no desenvolvimento da competência de navegação para construção do conceito de território pela visualização de imagens, análise e construção cognitiva significativa.

A pesquisa também se apropria da concepção de cibercultura de Pierre Lévy (1999) na perspectiva de compreender a construção do conceito de território mediado pelo ciberespaço, embora não se pretenda aprofundar na discussão sobre o mundo virtual. Para o autor,

vivemos um momento de cibercultura que seria um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, e pensamentos que se desenvolvem conjuntamente através da mediação do ciberespaço. Este, por sua vez, constitui a interconexão das comunicações através da rede mundial de computadores. Isso cria um universo amplo de possibilidades, pois permite a interação dos usuários e exploração do mundo pelas redes tecnológicas virtuais, como a rede mundial de computadores.

Já com relação à construção do conceito de território, ancora-se em Santos (2015), Haesbaert (2006), e Raffestin (1993). Para Santos (2015), o território não é somente um conjunto de elementos naturais superpostos na superfície terrestre: ele engloba também a população e suas formas de apropriação do concreto. Nesse sentido, o termo designa um conjunto de sistemas naturais (relevo, hidrografia) e artificiais (estradas, moradias). Em outras palavras, território é base concreta onde a vida acontece em suas mais diferentes facetas, política, econômica e cultural.

Haesbaert (2006), por sua vez, entende o território a partir de uma perspectiva social, e considera diversos elementos enquanto seus constituintes, tais como fatores políticos, econômicos e culturais que se integram formando a configuração espacial dos sujeitos.

Na compreensão de Raffestin (1993), o território é resultado da ação de atores realizada no espaço geográfico, mantida por relações de poder. Nesse sentido, o homem constrói sua territorialidade essencialmente no espaço que o circunda mediado por interações de forças tanto confluentes quanto contraditórias. Para o autor, assim, o espaço é anterior ao território, sendo este produzido somente pela ação de atores no substrato espacial. Pode-se, então, concordar com ele que não existe sociedade a-espacial, mas ela se reproduz nele.

A respeito das práticas de ensino, a pesquisa, recorre a autores como Tardif (2012) e Freire (2015). De acordo com o primeiro, as práticas educacionais na escola são decorrentes de diversos fatores que influenciam o docente: vida pessoal, formação inicial, formação continuada e os saberes da própria experiência no chão da escola.

Para Freire (2015), é fundamental o educador ter consciência de que somos eternos aprendizes, e que os educandos trazem para a escola conhecimentos de mundo e são, portanto, dotados de capacidades para a construção de conceitos escolares.

Por fim, a pesquisa, também se apropria do conceito de Geografia Escolar de Cavalcanti (2012) e Leite (2002), como sendo a geografia que é produzida pelo professor em sala de aula. Desse modo, os estudos acadêmicos buscam entender e possibilitar mudanças nas teorias, metodologias, práticas docentes, currículo e formação de professor.

No campo acadêmico as reflexões tornaram-se mais contundentes em meados da década de 1990, em virtude dos documentos oficiais citados, sinalizarem para uma reformulação na educação brasileira que possa atender as novas exigências no mundo contemporâneo. Por este motivo, pretende-se com esta pesquisa contribuir teórica e metodologicamente para o ensino de geografia nos anos finais da educação básica.

Resultados

Por território, entende-se a porção da área que é apropriada e usada pelos sujeitos no espaço geográfico. Ele condiciona a localização dos objetos e atuação dos atores, sejam eles de escala local ou global. E sua divisão atual, no período técnico-científico-informacional, é redefinida de maneira seletiva, mediada por um conjunto de objetos técnicos que os convida a se tornarem fluídos por meio da inserção das próteses tecnológicas (SANTOS, 2006).

O período atual criou um desafio para o professor de geografia do século XXI, que tem um novo perfil de aluno, agora, inserido num contexto social de cibercultura mediado pela emergência das interações propiciadas pelas tecnologias inseridas no território (LÉVY, 1999).

As TICs são um conjunto de ferramentas ligadas aos ramos dos eletrônicos, internet, multimídias, computadores, celulares, tablets, TVs, jogos, e às ferramentas de interação social, como *WhatsApp*, *Facebook*, *Skype*, *Instagram* e *Twitter*. Elas constituem o ciberespaço (suporte físico e digital), que em interação social promove a criação da cibercultura. Diante desse contexto, deparamo-nos com a necessidade de se ressignificar as práticas pedagógicas tradicionais, não as descartando, mas articulando-as às novas tecnologias (LÉVY, 1999).

Os modelos tradicionais vigentes, como a pedagogia liberal, caracterizam-se por um conjunto de práticas pautadas na memorização de conceitos, na disciplina dos alunos, na fragmentação de conteúdos, e, conseqüentemente, no uso escasso das novas tecnologias da informação e comunicação. Essas práticas possuem relevância: não se deseja afirmar o contrário, mas sim questiona a falta de esforço em relacionar os conhecimentos científicos à realidade dos educandos (LIBÂNEO, 1994).

O *Google Earth* é um aplicativo da Google criado em 2005 que pode ser utilizado na mediação pedagógica na construção do conceito de território, a fim de torná-lo mais aprazível para o aluno – o acesso ao aplicativo não exige conhecimento técnico específico, apenas o acesso a computador/ Notebook/Tablet/smartphone conectado à internet. De fato, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) frisam a importância de utilização de ferramentas digitais na sala de aula (BRASIL, 1998, p.142).

As reflexões realizadas no GEAF apontaram-se para que atuação didático-pedagógica dos professores de geografia na escola pública utilizasse as TICs, o *Google Earth* foi identificado como uma dessas ferramentas, porém devem ser pensadas como possibilidade e não como panaceia para as práticas pedagógicas no ensino de geografia. Pensou-se nesse trabalho como um instrumento de mediação pedagógica na construção do conceito de território nos anos finais do ensino de geografia.

Salienta-se, no entanto, que ainda preponderam na escola os procedimentos teórico-metodológicos tradicionais dos professores de geografia, asserção com a qual Tardif (2012) concorda; mesmo com todas as discussões realizadas nos últimos anos, tais processos continuam sendo imperativos no ambiente educacional. Não cabe, porém, culpar exclusivamente aos docentes, mas compreender que eles estão inseridos no contexto dos sistemas educacionais dos países, de maneira que problemas como formação e condições precárias de trabalho são inerentes a esses processos e extrapolam o chão da escola.

De fato, Cavalcante (2010) afirma que os problemas de ordem estrutural, tais como a falta de recursos e a infraestrutura debilitada, fazem parte do contexto social no qual a escola está inserida; segundo a autora, é preciso que os professores reconheçam a existência desses problemas, e canalizem forças para transformá-los.

Nas escolas públicas de Ensino Fundamental da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal, a situação não difere do que aqui se descreveu, já que tais escolas se inserem no contexto espacial educacional brasileiro emergido das questões supracitadas. O Gama é uma das trinta e uma regiões administrativas do Distrito Federal, conta com uma área de 276,30 km² e população de 150 mil habitantes no total (DISTRITO FEDERAL, ente Federativo, 2016). A escola “A” dista 39 km² de Brasília Região Administrativa I (ver figura 1).

Figura 1- Trajetória da Escola “A” (Gama-DF) à Brasília-DF



Fonte: *Google Earth* (Acesso em: 25 jan. 2017).

A oferta de ensino da rede pública do Gama para o Ensino Fundamental, no entanto, é de quinze escolas, que devem atender não somente a população dessa região do DF, bem como educandos advindos da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), composta por alguns municípios do estado de Goiás e Santa Maria RA XIII, Distrito Federal (FREITAS, 2013, p.72).

Assim, diante do contexto da importância do conceito de território, da cibercultura, da herança dos modelos das práticas tradicionais de ensino, dos problemas infraestruturais na escola públicas, das lacunas da formação do professor de geografia, da sinalização da necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas e dos apontamentos da emergência do uso do *Google Earth* como ferramenta de grande potencialidade na mediação pedagógica para a construção do conceito de território no ensino de geografia.

De acordo com as discussões levantadas, as considerações iniciais sobre o estudo apontam que os professores de geografia tem feito uso escasso ou nenhum do *software Google Earth*, devido aos seguintes fatores: lacunas na formação inicial e continuada; problemas nos laboratórios de informática nas escolas (internet, equipamentos danificados, ausências de equipamentos); desconhecimento do *software*; falta de habilidade para manuseá-lo; utilização do livro didático como recurso necessário para a construção do conceito de território, desprezando-se alternativas pedagógicas como o *Google Earth*.

A pesquisa encontra-se em andamento, mas foram realizadas as entrevistas estruturadas com três professores de geografia no ano de 2015 com vinte perguntas mesclando-as entre objetivas e subjetivas com intuito de identificar o uso do *Google Earth* como mediação pedagógica. A resposta obtida foi, unânime, de nunca terem usado. Os motivos explicitados foram: “a escola não possui sala de informática com tantos computadores”.

Os usos mais frequentes de acordo com as respostas foram o do livro de didático e o do quadro branco. Dessa forma, responde ao nosso problema inicial que não há a utilização do aplicativo do *Google Earth* na escola “A”.

A fala dos docentes vai de encontro ao pensamento de Tardif (2012) que há uma repetição das práticas tradicionais na instituição de ensino, mesmo, com todas discussões e reflexões da necessidade de inovação. Contudo, a prática destes três professores remete ao tradicional.

Cabe não culpar somente os professores, uma vez que numa visita diagnóstica do objeto de estudo, Escola “A”, notou-se diversos problemas estruturais na instituição, assim, como no laboratório de informática tanto nos *hardwares* quanto nos *softwares* (ver figura 2).

Figura 2 - Laboratório de Informática



Fonte: Foto do Autor (2015).

De acordo com as observações, figura 1, e com Cavalcanti (2012) não podemos culpar os professores por não utilizarem novas concepções teórico-metodológicas, porém deve-se reconhecer os problemas estruturais e tentar de alguma maneira resistir e transformar a realidade de atuação docente.

Sugere-se que os professores levem seus equipamentos que tenham acesso à internet como notebook, smartphone e computadores para apresentar para os alunos as possibilidades propiciadas para o ensino-aprendizagem na construção do conceito de território. E depois traçam estratégias de trabalho que problematize o conteúdo trabalhado no currículo/livro didático explicitando o conceito de território como âncora para entender a temática no espaço geográfico. Depois, divida-os em grupos para pesquisar, refletir, analisar e avaliar em forma de seminário os resultados encontrados por meio da articulação das práticas tradicionais inovando com a mediação do aplicativo.

Dessa forma, o aluno pode visualizar e lê o mundo pelas imagens tanto na perspectiva local quanto global. Assim, desenvolve-nos a capacidade de análise crítico-reflexiva das realidades territoriais, dessa maneira, a geografia cumprirá seu papel social de leitura e compreensão do mundo.

Conclusão

O *Google Earth* é um aplicativo que pode ser um grande mediador nas aulas de geografia para a construção de conceitos como o de território; através da navegação pelo aplicativo, o professor pode trabalhar com o aluno como se dá a produção do território. Assim, pelas imagens, mapas, marcadores, caminhos, polígonos fornecidos pelo *software*, a assimilação por parte do aluno do conceito que se deseja ensinar pode ocorrer de forma mais efetiva.

Tal proposta não significa necessariamente que se desprezam as práticas tradicionais, uma vez que atividades de decodificar, memorizar, escrever são também importantes para o desenvolvimento socioeducativo dos sujeitos. O contexto de tecnicização dos territórios, porém, tem ocasionado o surgimento de novas necessidades, e, conseqüentemente, de novas tendências sociais e, assim, também a escola é desafiada a articular os modelos vigentes com as novas tecnologias. Dessa forma, o *Google Earth* é uma dessas ferramentas que deve ser utilizada em prol da construção dos conceitos, não, como já foi dito, uma panaceia, mas como suporte digital na nova era tecnológica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ampliação do ensino fundamental para nove anos: 3º relatório do programa /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, p. 1-13, 2010.

_____. **O ensino de geografia na escola.** Campinas (SP): Papirus, 2012.

DISTRITO FEDERAL (Ente Federativo). **Anuário Estatístico do Distrito Federal.** Secretaria do Governo, 2016. Disponível em: <<http://www.anuariododf.com.br/regioes-administrativas/ra-ii-gama/>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Tânia Maria de. **A expansão urbana no Distrito Federal e a dinâmica do mercado imobiliário: o caso do Gama.** 135 p. (UnB-GEA, Mestrado em Gestão Ambiental e Territorial, 2013). Dissertação de Mestrado – Departamento de Geografia, Universidade de Brasília.

HAESBAERT, Rogério; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A nova des-ordem mundial.** São Paulo: Unesp, 2006.

LEITE, Cristina Maria Costa. **Geografia no Ensino Fundamental.** Universidade de Brasília/Departamento de Geografia, Coleção Espaço e Geografia, v. 5, n. 2, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Trad. de Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.

MARTINS, Luciana Junqueira; SEABRA, Vinicius da Silva; CARVALHO, Vânia Salomon Guaycuru de. O uso do Google Earth como ferramenta no ensino básico da Geografia. **Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto (SBSR)**, v. 16, p. 2657-2664, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

PAVIANI, Aldo. **Brasília 50: da capital a metrópole.** Brasília: Ed. UnB, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolf. Pesquisa científica. In: GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolf (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e Emoção**. 4.ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil, território e sociedade no início do Séc. XXI**. 9. ed. São Paulo: Record, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto e outros. 1991.

_____. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF TERRITORY IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY: SOME CONSIDERATIONS ON PEDAGOGICAL MEDIATION WITH GOOGLE EARTH

Abstract

The objective of this work is to understand the construction of the concept of territory mediated by Google Earth in the final years of elementary school. It is based on a qualitative research, since it is applied research in the education area, and it is composed of three stages: (1) exploratory - field performance and analysis -, (2) synthesis, and (3) production of the final work. The idea of the research problem, ie teachers' use of Google Earth software in the final years of Elementary School, arose from the need to re-signification pedagogical practices, due to gaps that university education, today, in the General, does not cover, subject that is related to the readings and discussions held in the Teaching, Research and Training Group of Geography teachers at the University of Brasília-DF. The choice of public school A was based on the socio-spatial characteristics of the peripheral areas, since it is a locus that requires more attention on the part of the teachers. It is believed that Google Earth is a tool of great potential for the construction of the concept of territory, and, however, it was initially found that its use by teachers in School A is scarce and sometimes none, which is justified by factors that concern both the structure, the university formation, as well as the personal choice of the teacher.

Keywords: Education, Technologies, Google Earth, Mediation, Territory.

LA CONSTRUCCIÓN DEL CONCEPTO DE TERRITÓRIO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDIACIÓN CON GOOGLE EARTH

Resumen

El objetivo de este trabajo es entender la construcción del concepto de territorio mediada por *Google Earth* en los últimos años de la escuela primaria. Parte trata de una investigación cualitativa, ya que es la investigación aplicada en la educación, y consta de tres pasos: (1) exploratoria - las operaciones de campo y análisis -, (2) la síntesis, y (3) la producción el trabajo final. La idea del problema de investigación, a saber, el uso de los maestros, el software *Google Earth* en los últimos años de la escuela primaria, surgió de la necesidad de redefinición de las prácticas pedagógicas, a causa de las lagunas que la educación universitaria en la actualidad en general, no cubre, una cuestión que se refiere a las lecturas y discusiones en el Grupo de Educación, Investigación y Formación profesor de geografía en la Universidad de Brasilia-DF. La elección de la escuela pública El se basó en las características socio-espaciales de las áreas circundantes, ya que es el lugar que requiere más atención por parte de los profesores. Se cree que *Google Earth* es una herramienta de gran potencial para la construcción del concepto de territorio, y, sin embargo, se encontró inicialmente que su uso por los profesores de la Escuela es escasa y en ocasiones sin, que se justifica por factores relativos tanto a la estructura, la educación universitaria y la elección del profesorado.

Palabras clave: Educación, Tecnología, *Google Earth*, Territorio de Mediación.